

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO SAMU DE GUARAPUAVA-PR

EVALUATION OF LEVEL OF STRESS AMONG NURSING PROFESSIONALS WORKING IN THE SAMU FROM GUARAPUAVA - PR

ELIANE ROSSO¹, ELCIO JOSÉ LOURES JUNIOR², CRISTIANE DE MELO AGGIO³, MARIA REGIANE TRINCAUS⁴, GLAUCIA TALITA POSSOLLI⁵, DANIELA VIGANÓ ZANOTI-JERONYMO^{6*}

1. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO. Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente em Estado Crítico; 2. Graduado em Enfermagem; 3. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO, Mestranda em Desenvolvimento Comunitário; 4. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO Doutoranda em Saúde Coletiva; 5. Professora do curso de Enfermagem da Unicentro. Mestre em Saúde Pública; 6. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO. Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica.

* Rua Manoel Marcondes, 660, Santa Cruz, Guarapuava, Paraná, Brasil. CEP 85015-380. danielazanoti@uol.com.br

Recebido em 15/04/2014. Aceito para publicação em 28/04/2014

RESUMO

O estresse é importante fator no aparecimento de outras doenças no mundo contemporâneo. Os profissionais da área de urgência e emergência, e de serviços pré-hospitalares estão expostos a situações estressoras, prejudicando o seu trabalho ou da sua equipe. Este estudo avaliou o nível de estresse dos profissionais de enfermagem do SAMU de Guarapuava – PR. Tratou-se de pesquisa quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados, através da Escala Bianchi de estresse, com 51 questões agrupadas conforme as áreas de afinidade entre elas. Foram abordados todos os profissionais de enfermagem, de todos os turnos. Os dados foram tabulados no programa Epi Info, a maioria (58,3%) com 41 a 50 anos, do sexo feminino (66,7%), formada há mais de 16 anos (50,0%), trabalha na unidade há oito anos (58,3%) e possuía especialização (66,7%). Todo nível técnico apresentou baixo nível de estresse, bem como a maioria dos enfermeiros. Apenas 01 enfermeiro apresentou alto nível de estresse. Faz-se necessário desenvolver ações para diminuir a geração de estresse nos técnicos de enfermagem e novas estratégias para que enfermeiros aprendam a lidar com as diferentes funções desempenhadas no mesmo serviço.

PALAVRAS-CHAVE Estresse, urgência, enfermagem.

ABSTRACT

Stress is an important factor in the onset of other diseases in the modern world. Professionals in the area of emergency care, and pre-hospital services are exposed to stressful situations, jeopardizing their job or their team. This study evaluated the stress level of SAMU's nurses from Guarapuava - PR. It was quantitative and descriptive research. Data were collected by Bianchi stress scale, with 51 questions grouped according to the areas of affinity between them. All nurses, all shifts were covered. Data were tabulated using the Epi Info program, most of them (58.3%) of 41 to 50 years old, female (66.7%), majored more than 16 years (50.0%), had worked in unity for eight years (58.3%) and had a specialization (66.7%). All technical level showed low level of stress as well as most nurses. Only 01 nurses showed a high level of stress. It is

necessary to develop actions to reduce the generation of stress in nursing technicians and new strategies for nurses to learn to deal with the various functions performed within the same service.

KEYWORDS: Stress, urgency, nursing.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incansável modernização das informações faz com que o estresse seja analisado como epidemia global, interferindo na qualidade de vida das pessoas, o que acarreta em danos familiares, sociais, doenças físicas e psicológicas e também em problemas no trabalho¹.

O estresse laboral é definido quando o ambiente de trabalho é compreendido como ameaça à integridade da pessoa, podendo causar repercussões tanto na sua vida profissional quanto pessoal². Algumas doenças podem ocorrer quando os níveis de estresse encontram-se elevados, as quais podem ser físicas e emocionais, desencadeando sentimentos negativos, comportamentos alterados e repúdio em estar aberto para novas ideias e informações³.

Conforme Minayo & Deslandes (2008)⁴ o Atendimento pré-hospitalar (APH) ou de emergência, se define por toda assistência oferecida fora do ambiente hospitalar, de forma direta ou indireta, com o intuito de oferecer uma resposta rápida e apropriada. Esta varia desde um simples conselho até o envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, conforme a solicitação do usuário.

Para Martins (2004)⁵, o serviço de emergência pré-hospitalar possui uma dinâmica operacional diferente das outras práticas de assistência à saúde. Neste serviço, o local que é prestada a assistência é inesperado e sempre variável no tempo e espaço. Por se tratarem de

situações de emergência onde ocorre uma instabilidade das funções vitais do paciente, a possibilidade de reverter esse quadro, implica em definir procedimentos imediatos de cuidado e tratamentos complexos, além das questões ético-legais, que exigem uma grande reflexão dos profissionais.

No banco de dados do *Scielo* foram encontrados vários estudos que abordavam a temática do estresse na enfermagem, e tinham dentre seus objetivos, identificar os fatores desencadeantes de estresse na equipe de enfermagem de um Pronto Atendimento⁶; identificar níveis de estresse ocupacionais entre trabalhadores de um Pronto Socorro⁷; caracterizar a população de enfermeiros que atuam em UTI no Brasil e associar o nível de estresse relatado pelos mesmos⁸. Apenas um estudo objetivava identificar a presença e os níveis de stress em equipe multiprofissional de atendimento pré-hospitalar móvel do SAMU de Minas Gerais⁹. Assim, este estudo objetivou avaliar o nível de estresse entre os profissionais de Enfermagem atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), da cidade de Guarapuava, Paraná e traçar o perfil destes profissionais, segundo faixa etária, sexo, tempo de formação, tempo em que trabalha na unidade, titulação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve abordagem descritiva, natureza exploratória e análise quantitativa. A coleta de dados se deu no SAMU da cidade de Guarapuava, Paraná, o qual conta, atualmente, com 30 médicos, entre assistenciais e reguladores, nove enfermeiros e seis técnicos de enfermagem e duas ambulâncias de suporte básico e uma de suporte avançado. O Município conta com uma população de aproximadamente 175mil habitantes, sendo rodeado por três rodovias de grande fluxo de veículos, principalmente de carga, a BR 277, e as PR 466 e 170.

Utilizou-se a Escala Bianchi de Stress, com 51 questões agrupadas conforme as áreas de afinidade entre elas, que abrangem a atuação do enfermeiro hospitalar e, na sua análise, as questões são agrupadas em seis domínios, a saber: relacionamento com outras unidades e supervisores (A), funcionamento adequado da unidade (B), administração de pessoal (C), assistência de enfermagem prestada ao paciente (D), coordenação das atividades (E) e condições de trabalho (F). Com a soma dos escores dos itens componentes de cada domínio e o resultado dividido pelo número de itens presentes no domínio avaliado, obtém-se o escore médio para cada domínio. A variação dos escores dos domínios é de 1,0 a 7,0. Na análise de escore médio, para cada item e para cada domínio, foi considerado o nível de estresse com a seguinte pontuação de escore padronizado: igual ou abaixo de 3,0 – baixo nível de estresse; entre 3,1 e 5,9- médio nível de estresse; igual ou acima de 6,0 – alto nível de estresse.

Para a definição do nível total de estresse de cada

profissional, em relação ao seu total de respostas, consideramos, didaticamente, que se a resposta for zero, ela corresponde nenhum nível de estresse; de um a 119 corresponde a um baixo nível de estresse; de 120 a 238, médio nível de estresse; e de 239 a 357, alto nível de estresse, para que fosse possível a realização da avaliação do escore total. Os valores não são rigorosos, porém obedecem a um intervalo entre os níveis de 118 “pontos”. Os resultados encontrados visam traçar o perfil dos profissionais que trabalham no SAMU de Guarapuava e pela soma de todas as respostas do instrumento avaliou-se o nível de estresse dos participantes.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estar trabalhando no SAMU, possuir formação em um dos níveis profissionais da área de enfermagem (auxiliar, técnico ou enfermeiro), e como exclusão: não preencher corretamente o formulário, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não ser encontrado após três tentativas de contato, caso ocorresse a desistência da participação da pesquisa ou não se encaixar nos critérios de inclusão acima citados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Unicentro, sendo aprovado pelo parecer nº 300/2011. Dos 15 profissionais que atuam no SAMU de Guarapuava, nove são enfermeiros e seis são técnicos de enfermagem. Houve recusa de um profissional e dois foram excluídos da pesquisa, pelos critérios de exclusão, totalizando 12 participantes da pesquisa: quatro Técnicos de Enfermagem e oito Enfermeiros, pertencentes aos três turnos de trabalho.

A análise dos dados foi realizada pela tabulação das informações do questionário no programa do tipo Epi Info, versão 3.5.1, e obtida média aritmética simples, tendo como referência os valores da própria escala e as normas do próprio instrumento.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para Bianchi (2009)¹⁰, quando se analisa o trabalho com uma visão geral, baseado no escore total de estresse, obtém-se um parâmetro de como está o nível de estresse do profissional perante seu ambiente e sua prática de trabalho. Já ao analisar o nível de estresse segundo os domínios pré-estabelecidos pela Escala Bianchi de Stress, objetiva-se comparar os possíveis diferentes estressores que influenciam a prática do profissional. Verificamos que todos os técnicos apresentaram baixo nível de estresse, por suas respostas se encaixarem entre um e 119 pontos. Entre os enfermeiros, a maioria se enquadra como baixo nível de estresse.

Para Zaldúa & Lodieu (2000)¹¹, o alto nível de estresse que os profissionais da saúde estão expostos ocorre em decorrência da contínua exposição a dificuldades vivenciadas no dia a dia de trabalho, muitas vezes tendo que se deparar e saber enfrentar situações como o sofrimento, a morte, longas jornadas de trabalho, normas

institucionais, relacionamento com os colegas de profissão, com os pacientes e familiares, entre outras.

Segundo Martins (S/D)¹², a realidade de trabalho do profissional enfermeiro é muito diferente da realidade dos outros profissionais de saúde, pois o enfermeiro é responsável por prestar cuidados à saúde do paciente de uma forma holística, levando em consideração muitos outros fatores além dos cuidados básicos de saúde. Além da questão do cuidado em si, o enfermeiro também tem como sua responsabilidade, realizar atividades administrativas, que necessitam de um empenho maior por parte deste profissional, e por isso, é considerado como um trabalho exposto a um grande nível de suscetibilidade ao estresse.

Tabela 1. Caracterização dos profissionais, segundo a categoria profissional de enfermagem, atuantes no SAMU de Guarapuava. Guarapuava – PR, 2012.

Variável	Categoria Profissional		Total
	Enfermeiro	Técnico de Enfermagem	
Idade			
31 a 40 anos	4 (50%)	0	4 (33,3%)
41 a 50 anos	4 (50%)	3 (75%)	7 (58,3%)
Mais de 50 anos	0	1 (25%)	1 (8,3%)
Gênero			
Feminino	5 (62,5%)	3 (75%)	8 (66,7%)
Masculino	3 (37,5%)	1 (25%)	4 (33,3%)
Tempo de Formação			
2 a 5 anos	1 (12,5%)	0	1 (8,3%)
11 a 15 anos	4 (50%)	1 (25%)	5 (41,7%)
Mais de 16 anos	3 (37,5%)	3 (75%)	6 (50%)
Tempo de atuação no SAMU			
3 ano	0	1 (25%)	1 (8,3%)
4 anos	2 (25%)	0	2 (16,7%)
5 anos	2 (25%)	0	2 (16,7%)
8 anos	4 (50%)	3 (75%)	7 (58,3%)
Curso de atualização profissional			
Não	1 (12,5%)	3 (75%)	4 (33,5%)
Sim	7 (87,5%)	1 (25%)	8 (66,7%)

Quanto a idade, houve discreto predomínio na faixa etária de 31 a 50 anos, sendo que entre os técnicos de enfermagem, a faixa etária predominante foi de 41 a 50 anos, bem como a metade dos enfermeiros, o que se assemelha aos achados de outros estudos brasileiros.

Em relação ao gênero, em ambas as categorias, houve discreto predomínio do sexo feminino (66,7%), sendo esta predominância uma característica marcante na enfermagem, o que pode influenciar as definições dos profissionais e as interações interpessoais existentes no local de trabalho¹³. Merece destaque o incremento no número de homens nesta profissão, nos últimos anos, principalmente em setores de urgência e emergência e gerencia do serviço de saúde.

Apenas um técnico de enfermagem (8,3%) e um enfermeiro (12,5%) concluíram o curso de formação entre dois e cinco anos e os demais profissionais acima de 10anos, assim como os achados de outros estudos desta temática.

Quanto ao tempo de atuação no SAMU de Guarapu-

ava, 58,3% trabalha há aproximadamente oito anos. Para Guido (2003) e Silva *et al* (2009), quando o tempo de trabalho é prolongado, pode ocorrer a adaptação do profissional ao ambiente, gerando menor estresse, ou pode acontecer a banalização do processo de trabalho e das demais atividades.

Em relação à titulação, 66,7% possui curso de atualização ou especialização, igualmente aos achados da literatura. Devida a alta complexidade dos cuidados realizados por este pessoal, estes devem ser competentes e possuir conhecimento técnico e científico atualizados. Portanto, a equipe de enfermagem deve apresentar-se apta a atender de maneira competente a toda a demanda que surgir para o serviço¹⁴. Segundo a Portaria/GM nº de 2002, os profissionais de saúde da equipe do SAMU devem comprovar experiência prévia em serviços de saúde voltados ao atendimento de urgências e emergências no processo de seleção de recursos humanos. Quanto a capacitação desse pessoal, a Portaria nº 1010 de 2012 diz que a unidade de SAMU deve dispor de programa de capacitação permanente, a qual pode agregar repasse financeiro, desde que apresente relatórios com carga horária e conteúdo programático segundo as peculiaridades de assistência de cada região.

Tabela 2. Correlação entre os domínios da Escala de Bianchi, segundo as categorias profissionais de enfermagem, atuantes no SAMU de Guarapuava. Guarapuava – PR, 2012.

Variável	Categoria Profissional	
	Enfermeiro	Técnico de Enfermagem
Domínio A – Relacionamento com outras unidades e supervisores	1,96	0,47
Domínio B – Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade	3,41	1,14
Domínio C – Atividades relacionadas à administração pessoal	2,45	1,04
Domínio D – Assistência de enfermagem prestada ao paciente	2,71	2,1
Domínio E – Coordenação das atividades na unidade	2,15	1,37
Domínio F – Condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades do enfermeiro	1,97	1,35

Encontramos que o domínio A (relacionamento com outras unidade e supervisores), B (funcionamento adequado da unidade), C (administração de pessoal), D (assistência de enfermagem prestada ao paciente) e F (condições de trabalho) foram considerados como baixos causadores de estresse para os técnicos. O domínio E (coordenação das atividades) apresentou avaliação de médio causador de estresse para apenas um técnico de enfermagem, o restante o classificou como baixo causador de estresse. Segundo Calderero *et al.* (2008)¹⁵, quando o profissional pode escolher onde vai trabalhar,

realiza seu trabalho com maior satisfação e motivação, trazendo menor ocorrência de estresse laboral. Para Aguiar *et al.* (2000)¹⁶, o profissional durante seu tempo de trabalho, já desenvolve alguns mecanismos que atuam frente os agentes causadores do estresse. De semelhante modo, os profissionais estudados expressaram grande desejo de atuar nesta área, podendo exercer sua autonomia e sentir-se no comando da sua própria vida, o que pode lhes trazer certo controle sobre alguns agentes causadores de estresse.

Entre os enfermeiros, apenas o Domínio B (atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade) foi avaliado como médio causador de estresse, os demais foram avaliados como baixo causadores de estresse, conforme o quadro 1. Para Fernandes, Medeiros e Ribeiro (2008)¹⁷, as situações imprevisíveis que ocorrem no âmbito do APH acabam comprometendo todo o processo que deve ser realizado. Às vezes, no momento em que é necessário maior atenção e foco do profissional, ele acaba a realizando de maneira incorreta, por estar preocupado com outras atividades burocráticas, ao funcionamento e organização da unidade.

4. CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os profissionais que trabalham no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU de Guarapuava, são predominantemente do sexo feminino (66,7%), têm entre 41 a 50 anos (58,3%), são formados há mais de 16 anos (50,0%), trabalham na unidade há 8 anos (58,3%) e possuíam curso de especialização (66,7%). Durante a realização da pesquisa, foi encontrada certa dificuldade em se conseguir aceitação de alguns funcionários e a população da pesquisa se constituiu de 80% dos profissionais atuantes no SAMU de Guarapuava. Quanto a cada domínio da Escala Bianchi de Stress, para os técnicos de enfermagem, o domínio D teve maior índice de avaliação, que consiste na análise da assistência de enfermagem prestada ao paciente.

Felix & Coelho (2010)¹⁸ apontam que o trabalho da enfermagem é muito desgastante, não somente pelos cuidados prestados aos pacientes, mas também devido às exigências dos horários rígidos e do trabalho dividido por turnos. Para os enfermeiros, o domínio que obteve o índice de maior causador de estresse foi o domínio B que avalia as atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade. Segundo Batista & Bianchi (2006)¹⁹, as tarefas burocráticas realizadas pelos enfermeiros, mostram-se como um fator gerador de estresse para o profissional. Eles acreditam que isto ocorre em decorrência da formação acadêmica ser voltada muitas vezes somente para a assistência. Com relação ao escore total do nível de estresse dos profissionais, todos os técnicos foram enquadrados, segundo as suas respostas, como

portadores de baixo nível de estresse. Este achado concorda com Aguiar *et al.* (2000)¹⁶, e nos leva a conclusão de que os profissionais consciente ou inconscientemente através de comportamento ou de ações cognitivas, conseguem minimizar a possível geração de estresse mantendo seu equilíbrio.

Desta forma, acredita-se ser necessário desenvolver ações para minimizar a possível geração de estresse dos técnicos de enfermagem, em relação à assistência prestada ao paciente, através de capacitações e sensibilizações, preparando o profissional para prestar o atendimento adequado, e, com isso minimizar esta variável como agente estressor. Na análise dos enfermeiros, encontramos cinco enfermeiros com baixo nível de estresse, dois profissionais com médio nível de estresse, e apenas um profissional com alto nível de estresse. Com relação aos enfermeiros, entende-se que eles necessitam desenvolver estratégias para lidar com as diferentes funções que possuem dentro do mesmo serviço. Saber ponderar e delegar a respeito das situações que venham a ocorrer e estabelecer prioridades para solucioná-las. Segundo Sorensen *et al.* (2008)²⁰, os profissionais que trabalham no APH, passam por inúmeras situações que são consideradas como difíceis e as vezes até inapropriadas, sofrendo exposição considerada como riscos ocupacionais durante os atendimentos realizados. Os autores ainda ressaltam o déficit na produção científica que ofereça sugestões para que essa situação seja revertida.

O estudo em si, e seus resultados, favorecem, tornam conhecidos e ressaltam a importância da produção científica com relação ao tema. Também serve como registro, para que outros pesquisadores façam uso dos achados e fundamentem suas ideias, além de servir de base para pesquisas futuras. Ainda, fornece subsídios para a formação de políticas públicas de saúde, que objetivem a proteção da saúde do profissional, garantindo assim, melhores condições de trabalho, e conseqüentemente, melhora no atendimento às pessoas.

REFERÊNCIAS

- [01] Jacques MG. Abordagens. In: Guimarães LBM. Ergonomia: tópicos especiais: qualidade de vida no trabalho, psicologia e trabalho. Porto Alegre: FE-ENG/UFRGS/EE/PPGEP. 2004; 1(4).
- [02] Martins LMM, Bronzatti JAG, Vieira CSCA, Parra S HB, Silva YB. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. Rev Esc Enferm USP. 2000; 34(1):52-58.
- [03] Pafaro RC, De Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica da Campinas. Rev Esc Enferm USP. 2004; 38 (2):152-60.
- [04] Minayo MCS, Deslandes SF. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. Cad Saúde Pública [online]. 2008; 24(8):1877-86.

- [05] Martins PPS. Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? Uma reflexão crítica a partir do serviço do corpo de bombeiros e das políticas de saúde “para” o Brasil à luz da filosofia da práxis. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2004.
- [06] Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira M AF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. São Paulo: Rev Esc Enferm USP. 2011; 3(45):722-29.
- [07] Urbanetto JS, Silva PC, Hoffmeister E, Negri BS, Costa BEP, Figueiredo CEP. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011; 19(5): 1122-31.
- [08] Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(2):355-62.
- [09] Mendes SS, Ferreira LRC, De Martino MMF. Identificação dos níveis de estresse em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. Estud Psicol (Campinas). 2011; 28 (2):199-208.
- [10] Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(spe):1055-62.
- [11] Zaldúa G, Lodieu M. El burnout. La salud de los trabajadores de la salud. Revista del Instituto de Investigaciones de la Facultad de Psicología. 2000; 5(1):151-69.
- [12] Martins MCA. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. (S/D). Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/millennium28/18.htm>>. Acesso em: 19 de outubro de 2012.
- [13] Avelar VLLM, Paiva KCM. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência. Rev Bras Enferm. 2010. 63(6):1010-18.
- [14] Soares E, Silva LR. Qualificação de recursos humanos em pronto socorro: formação e capacitação do enfermeiro. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 49, 1997, Belo Horizonte. Anais. 1997.
- [15] Calderero ARL, Miasso AI, Webster CMC. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. Rev Eletr Enferm. 2008; 10(1):51-62.
- [16] Aguiar KN, Silva ALC, Faria CR, Lima FV, Souza PR, Stacciarini LMR O estresse em uma equipe militar de resgate pré-hospitalar. Rev Eletr Enferm. 2000; 2(2).
- [17] Fernandes SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev Eletr Enferm. 2008; 10(2):414-27.
- [18] Felix AS, Coelho P. Stress na prática de enfermagem. O efeito na qualidade dos cuidados (Percepção dos Enfermeiros). Dissertação de Mestrado. 7º Curso de Mestrado em Bioética. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, 2010.
- [19] Batista KM, Bianchi ERF. Estresse fazer Enfermeiro los Unidade de Emergência. Rev Latino-Am Enferm. 2006; 4(14):534-39.
- [20] Soerensen AA, Moriya TM, Soerensen R, Robazzi MLCC. Atendimento pré-hospitalar móvel: fatores de riscos ocupacionais. Rev Enferm UERJ. 2008; 16 (2):187-92.

The logo for BJSCR (Brazilian Journal of Surgical and Clinical Research) features the letters 'BJSCR' in a bold, yellow, sans-serif font. The letters are slightly shadowed, giving them a three-dimensional appearance as if they are floating above a reflective surface. The background is a soft, out-of-focus blue and white gradient.